

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO PIAUÍ: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS¹

Ianara do Nascimento Barbosa¹; Lorrane Pinto de Mesquita²; Rosana Vitalino da Silva³; Alexandre Leite dos Santos Silva⁴

¹Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial Inclusiva e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Barras, Piauí, Brasil, ianarabarbosa99@gmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Educação Especial Inclusiva e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, lorranepinto16@gmail.com

³Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Integral e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, rosana.benny@gmail.com

⁴Doutor em Educação, graduado em Pedagogia, docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, alexandreleite@ufpi.edu.br

Introdução

A Educação do Campo é mais que uma modalidade de ensino. Refere-se também a um paradigma educacional, que defende um projeto de país em que tanto cidade como campo são valorizados, na perspectiva da complementariedade. Nesse paradigma, vislumbra-se uma educação voltada aos interesses e necessidades da população camponesa, com respeito à sua cultura, tradições, valores e trabalho (Caldart, 2012). Os camponeses, que no Brasil ultrapassam os 25 milhões (IBGE, 2022), incluem os agricultores familiares, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais etc. e outros que produzem suas existência a partir do trabalho no campo (Brasil, 2010).

Esse coletivo ocupa no estado do Piauí mais de 30% da população, sendo, portanto, a unidade federativa com maior percentual de população rural (IBGE, 2022). Nesse contexto, a Educação do Campo reconhece e busca apoiar o papel dessa população na preservação de muitas das nossas tradições, territórios, biodiversidade e segurança alimentar. Também entende as lutas da população camponesa, em meio a questão agrária, contra a concentração de terras, a violência no campo e a expropriação/esvaziamento proporcionado pelo avanço do agronegócio. Portanto, a Educação do Campo surge como uma conquista dos movimentos camponeses, buscando um ensino emancipatório, contextualizado com a realidade camponesa, a agroecologia e a permanência digna na terra (Caldart, 2012).

Diante da importância da população do campo no estado do Piauí e da Educação do Campo, a atuação dos pedagogos/pedagogas é crucial, tanto na docência na educação infantil e ensino fundamental nas escolas do campo, como na gestão desses espaços. Nesse sentido, a formação inicial de pedagogos/as para o trabalho em escolas do campo foi o estudo de Americano e Silva (2021), que investigaram por meio da pesquisa documental os sites de 93 universidades (federais e estaduais). Constataram que na maior parte dos cursos não havia disciplinas

relacionadas à Educação do Campo e, quando havia, era ofertada apenas uma disciplina, com carga horária exígua, com conteúdos gerais (legislação, políticas, fundamentos teóricos) e pouca formação sobre questões ligadas à prática pedagógica nas escolas do campo.

Outro estudo, dentro dessa temática, de Taffarel *et al.* (2024), trouxeram reflexões críticas sobre a formação de pedagogos/as para o trabalho com a agroecologia, na perspectiva da Educação do Campo. Com base na pesquisa documental e análise da conjuntura, concluíram que a exclusão ou o tratamento inadequado dos conhecimentos relacionados à Reforma Agrária Popular e à Agroecologia, tanto na formação de pedagogos quanto no contexto escolar, repercute de maneira negativa nos processos formativos ao longo de toda a vida — da infância à velhice. Diante disso, torna-se fundamental defender a abordagem sistemática desses saberes desde os primeiros ciclos de escolarização, orientando-se por uma perspectiva de educação voltada à emancipação humana e à formação omnilateral dos sujeitos.

Somamos aos trabalhos predecessores por focarmos na formação dos pedagogos/as no estado do Piauí, dada a relevância de sua população camponesa. Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar como se dá a formação de pedagogos/as em instituições públicas piauienses quanto à Educação do Campo por meio da análise dos projetos pedagógicos de cursos (PPCs), considerando que estes documentos carregam uma intencionalidade e têm desdobramentos nas práticas pedagógicas universitárias e, depois, na prática profissional (Reis, 2014).

Metodologia

A pesquisa foi qualitativa, assentada na análise documental, nos termos de Lüdke e André (2013). Segundo as autoras, os documentos, que incluem normas, regulamentos, pareceres, leis, cartas, memorandos, jornais, revistas etc., “constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (Lüdke; André, 2013, p. 45). Neste trabalho, os documentos foram os projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia de instituições do estado do Piauí.

Primeiramente, realizamos uma pesquisa na plataforma *e-MEC*, pelos cursos de Pedagogia no estado do Piauí. Elencamos cursos de licenciatura, presenciais, gratuitos e em atividade. Obtivemos 41 resultados, destacando-se a Universidade Federal do Piauí, a Universidade Estadual do Piauí e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

A busca por PPCs dessas instituições na *web*, por meio do navegador *Google Chrome* e dos descritores “projeto pedagógico”, “Pedagogia” e “Piauí”, sob o operador booleano “and”, nos levou aos seguintes documentos (Quadro 01).

Quadro 01 – Projetos Pedagógicos encontrados

Projeto	Instituição	Município	Ano	Título
P1	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Teresina	2018	Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI
P2	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Florianópolis	2011	Projeto Político-Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI
P3	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina	2023	Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia
P4	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Uruaçu	2024	Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia
P5	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Oeiras	2024	Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia
P6	Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP	Parnaíba	2011	Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Destes cursos, escolhemos analisar inicialmente apenas os documentos de cursos que tinham o maior conceito de curso (CC 4) com base na plataforma e-MEC, sendo os PPCs de Pedagogia da UFPI (campus de Teresina e Floriano) e da UFDPAr (campus de Parnaíba). A ausência da temática nesses projetos nos levou a analisar todo o material encontrado, incluindo dessa forma os documentos dos cursos da UESPI. A análise dos textos contou com a adoção de ferramentas textuais de busca (CTRL+F) guiada pelos descritores “campo” e “rural” na matriz curricular (incluindo as ementas), nos objetivos (geral e específicos) e no texto orientador dos PPCs. Depois foi realizada a leitura do texto onde os descritores sinalizam para o termo “campo” no sentido de rural ou camponês. Não encontramos o descritor “rural” em nenhum dos textos. Com base nessa análise construímos um quadro de análise sintética e realizamos a discussão articulada com o referencial teórico.

Resultados e discussão

A análise dos PPCs de Pedagogia da UFPI (campi de Teresina, Floriano e Parnaíba/UFDPAr) e da UESPI (campi de Uruçuí, Teresina e Oeiras), à luz do quadro de análise sintética elaborado (Quadro 02), evidencia que a inserção da temática da Educação do Campo ocorre de maneira desigual, variando entre ausência total, menções indiretas e, em um único caso, presença mais sistematizada.

Quadro 02 – Análise sintética sobre a inserção do tema “Educação do Campo” nos projetos pedagógicos de Licenciaturas em Pedagogia do estado do Piauí

Projeto	Matriz curricular	Objetivos	Texto orientador
P1	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente
P2	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente
P3	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente
P4	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente
P5	Contém uma Disciplina Optativa – Educação do Campo, com carga horária de 60 horas. (UESPI, 2024b, p. 107, 108)	A Educação do Campo é mencionada como modalidade no objetivo (UESPI, 2024b, p. 27)	A Educação do Campo é mencionada nas orientações para as Atividades Curriculares de Extensão do curso (UESPI, 2024b, p. 124,125)
P6	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente	Não mencionado diretamente

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O Quadro 02 demonstra que, nos PPCs da UFPI — Teresina, Floriano e Parnaíba — não há menção explícita à Educação do Campo nem na matriz curricular, nem nos objetivos do curso, nem nos textos orientadores. Essa ausência indica que, apesar da forte presença da população camponesa no estado do Piauí, a formação docente proposta nesses cursos permanece ancorada em uma perspectiva generalista, pouco sensível às especificidades dos sujeitos do campo. A não institucionalização do tema nos documentos curriculares revela uma lacuna formativa importante, sobretudo quando se considera o papel social da universidade pública na formação de professores para contextos diversos. Situação semelhante é observada nos PPCs da UESPI dos campi de Uruçuí e Teresina, que também não apresentam qualquer referência à Educação do Campo, seja em termos de objetivos, matriz curricular ou abordagem textual. Tal ausência reforça a tendência de invisibilização da temática nos cursos de formação de professores, mesmo em instituições com forte atuação no interior do estado e com compromisso declarado com o desenvolvimento regional.

Entretanto, o PPC da UESPI do campus de Oeiras (UESPI, 2024b) constitui uma exceção significativa nesse cenário. Neste, há a inclusão da disciplina optativa “Educação do Campo” com carga horária de 60 horas, cuja ementa contempla desde a comparação entre a Educação

Rural e a Educação do Campo até suas bases teórico-conceituais, diretrizes operacionais e especificidades pedagógicas. Além disso, a disciplina prevê o desenvolvimento de competências relacionadas ao reconhecimento das especificidades das populações camponesas e ao planejamento de práticas educativas contextualizadas. Essa inserção na matriz curricular, ainda que na condição de componente optativo, representa um avanço importante, pois institucionaliza o tema e possibilita sua abordagem sistemática na formação inicial.

No que se refere aos objetivos do curso, o PPC de Oeiras também se destaca ao incluir explicitamente a Educação do Campo entre as modalidades educacionais para as quais o egresso deve estar preparado. Tal menção demonstra um reconhecimento formal da importância dessa área na formação docente, ampliando o escopo de atuação profissional e alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Ademais, o documento incorpora a Educação do Campo nas diretrizes de extensão universitária, ao indicar que as atividades extensionistas devem contemplar, entre outros temas, as políticas educacionais voltadas ao campo, reforçando a articulação entre universidade, por meio do curso de Pedagogia, e comunidades rurais.

A análise do PPC de Oeiras confirma esses achados ao evidenciar que o curso se orienta por uma perspectiva de formação crítica e contextualizada, com atenção às demandas sociais regionais e às diferentes modalidades de ensino. Embora a Educação do Campo não apareça como eixo estruturante do currículo, sua presença em diferentes dimensões — objetivos, matriz e extensão — indica um movimento de maior sensibilidade institucional em relação à temática.

De modo geral, a comparação entre os PPCs analisados revela que a Educação do Campo ainda ocupa um lugar periférico na formação inicial de pedagogos no estado do Piauí, coadunando-se com as conclusões de Americano e Silva (2021). Na maioria dos cursos, sua ausência nos objetivos e na matriz curricular aponta para uma formação que não contempla de forma explícita as especificidades do contexto camponês. Por outro lado, o PPC da UESPI de Oeiras sinaliza uma possibilidade de avanço, ainda que incipiente, ao incorporar o tema de forma mais sistemática. Dessa forma, conclui-se que há a necessidade de maior integração da Educação do Campo nos PPCs analisados, especialmente por meio de sua inclusão como componente obrigatório ou eixo transversal da formação. Tal movimento contribuiria para uma formação docente mais comprometida com a diversidade socioterritorial do Piauí, respondendo de maneira mais efetiva às demandas educacionais das populações do campo.

Os dados analisados nos PPCs evidenciam implicações diretas e relevantes para a prática pedagógica desenvolvida por pedagogos que atuam nas escolas do campo, sobretudo quando se considera a fragilidade ou ausência da temática da Educação do Campo na formação inicial. Em primeiro lugar, a ausência ou inserção incipiente da Educação do Campo nos PPCs, especialmente nos cursos da UFPI e em parte da UESPI, tende a resultar em uma prática pedagógica pouco contextualizada (Americano; Silva, 2021). Isso significa que muitos pedagogos chegam às escolas do campo sem uma compreensão aprofundada da importância de se considerar pedagogicamente as especificidades socioculturais, econômicas e territoriais das populações camponesas. Como consequência, há uma tendência à reprodução de modelos urbanos de ensino, desconsiderando os saberes locais, os tempos do campo (como o calendário agrícola) e as formas próprias de organização comunitária. Essa desconexão pode comprometer o engajamento dos estudantes e a relevância social do processo educativo.

Além disso, a falta de componentes curriculares específicos dificulta o domínio de referenciais

teórico-metodológicos próprios da Educação do Campo, como a pedagogia da alternância, a valorização dos movimentos sociais do campo e a integração entre trabalho, cultura e educação. Sem esse embasamento, o professor pode apresentar dificuldades em elaborar práticas interdisciplinares e contextualizadas, limitando-se a abordagens tradicionais e desarticuladas da realidade dos alunos (Taffarel *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante diz respeito à formação política e crítica do pedagogo. A Educação do Campo, enquanto projeto educativo, está historicamente vinculada à luta por direitos, à valorização da identidade camponesa e à construção de um projeto de sociedade mais justo, pelo enfrentamento da questão agrária, que explica a historicamente desigual distribuição da terra e as prioridades da produção agropecuária. Quando essa dimensão não é trabalhada na formação inicial, há o risco de uma atuação docente despolitizada, que não reconhece a escola do campo como espaço de resistência, emancipação e transformação social, endossando os achados de Taffarel *et al.* (2024).

Conclusões

A pesquisa evidenciou que a formação de pedagogos(as) no Piauí para atuação na Educação do Campo é marcadamente frágil, conforme análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições públicas. Os principais achados indicam que a maioria dos cursos analisados (UFPI – Teresina, Floriano e Parnaíba; UESPI – Uruçuí e Teresina) sequer menciona a temática em suas matrizes curriculares, objetivos ou textos orientadores, revelando uma lacuna formativa significativa diante da expressiva população camponesa do estado (mais de 30%). Apenas o PPC da UESPI – Oeiras apresentou inserção mais sistematizada, por meio de uma disciplina optativa, menção explícita nos objetivos e nas diretrizes de extensão, ainda que de forma periférica. Esses resultados coadunam-se com estudos anteriores ao apontarem a predominância de uma formação generalista e urbanocêntrica, que tende a reproduzir práticas pedagógicas descontextualizadas e despolitizadas nas escolas do campo.

Como limitação, o estudo concentrou-se exclusivamente na análise documental dos PPCs, não tendo investigado a efetiva implementação desses currículos na prática pedagógica universitária, nem a percepção de docentes e discentes sobre a formação recebida. Pesquisas futuras podem avançar por meio de estudos de caso etnográficos, entrevistas com egressos que atuam em escolas do campo e análises das ementas e planos de ensino das disciplinas identificadas. Como desdobramento, recomenda-se a reestruturação curricular dos cursos de Pedagogia no Piauí, com a incorporação da Educação do Campo como componente obrigatório ou eixo transversal, bem como o fortalecimento de políticas institucionais que articulem universidade e comunidades rurais, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas sociais da população camponesa.

Palavras-Chave: Educação no campo; Licenciatura em Pedagogia; Piauí.

Referências Bibliográficas

AMERICANO, R. Q. de M.; SILVA, A. S. da. A Formação inicial dos professores para trabalhar nas Escolas do Campo: qual o papel dos cursos de pedagogia?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 253–266, 2021. DOI: 10.21879/faceba2358-0194.2021.v30.n61.p253-266. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faceba/article/view/10040>. Acesso em: 4 abr. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF: Presidente da República, 2010.

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

REIS, E. S. O projeto político-pedagógico nas escolas do campo: um instrumento essencial. In: LIMA, E. S.; SILVA, A. M. **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 173-188.

TAFFAREL, C. N. Z. *et al.* A luta de classes na educação do campo: os cursos de pedagogia, a função social da escola, o trato com o conhecimento. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 21, 2024.